

Recortando Do sr. Barros Queiroz: — «Chegamos a ter em duvida num regime democratico, se o povo é bem o senhor dos seus destinos, ou se, pelo contrario, é apenas o contribuinte para as despesas da classe dominante». — Apenas contribuinte, não tenha vidas.

De um colaborador do órgão da «maioria» anarquista: — «O certo é que a ninguém escapa, que todos vêem, uma negativa de ideias, uma abdição de principios... Deixando cair os ornatos de uma falsa educação revolucionaria, juntaram-se aos senhores do povo». — Isto deve ser com aqueles elementos da mesma «maioria» que, por ocasião de uma das incursões couceiristas, foram ao governo civil do Porto oferecer a sua colaboração na defesa das instituições, e, agora, tressuam a atribuir-nos a nós actos identicos.

*

Do sr. J. A. Saraiva: — «A actual guerra veio assim provar a superioridade produtiva do regime socialista sobre o individualista... A guerra actual tem feito mais no sentido da organização socialista do que toda a luta do proletariado contra a burguesia, ha meio seculo a esta parte... Surge a grande guerra e verifica-se, com espanto, que é ela que está impelindo necessariamente para o campo das realizações colectivistas os proprios estadistas conservadores». — E' a tese do sr. Ladislau Batalha, a que já me referi.

Cooperativismo Aquela providencia legislativa que o pessoal da Imprensa Nacional julgou necessaria para poder constituir uma sociedade cooperativa de natureza antes mutualista, do que comercial, foi levada á Camara dos Deputados num acanhado projecto *pro domo*, e, um tanto ampliada, acaba de ser convertida em lei do pais.

Segundo a nova lei, que, na opinião da *Voz do Operario*, é «uma obra util e pratica, a bem dizer a unica apreciavel de character social, que o parlamento votou no periodo legislativo ha pouco encerrado», — é permitido ás cooperativas constituir associações de socorros mutuos e sociedades mutuas de seguros, sujeitas á respectiva le-